

# **O MEU ENGENHO DE ESTRELAS**

Carlos Almir Ferreira

Editora Penalux, 2019



Rua Marechal Floriano, 39 – Centro  
Guaratinguetá, SP – 12500–260

penalux@editorapenalux.com.br  
www.editorapenalux.com.br

**EDIÇÃO**

França & Gorj

**REVISÃO**

Carlos Almir

**PROJETO GRÁFICO**

Cintia Belloc

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

F383m FERREIRA, Carlos Almir. 1971 –  
O meu engenho de estrelas / Carlos Almir Ferreira –  
Guaratinguetá, SP: Penalux, 2019.  
78 p.: 21 cm

ISBN 978-85-5833-602

1. Poesia I. Título.

CDD: B869.1

---

Índice sistemático:

1. Literatura brasileira

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida mediante  
autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

## ENGANO COMUM

Vale a pena ser poeta.  
O mundo carrega você  
nos ombros.

## LEMBRANÇA

Quando eu era pequeno  
tudo possuía.  
Nada faltava,  
respirava poesia.

## POESIA

Eu tenho uma doença  
que parece se repetir, agravar, retornar – quando toca  
uma canção ou quando leio um poema bom.

Todo poeta nasce com uma disfunção lírico afetiva.  
É uma doença. No lugar do coração uma estrela.  
Só quem sabe como é difícil e belo viver com a dor e o  
amor de carregar no peito uma estrela, sabe que viver é  
mais que existir.

## ANTES

Antes que eu morra – pedaços de mim deixo na sala,  
no canto escuro para quase ser esquecido  
ou na veneziana fechada na janela vazia.

Antes que eu morra –  
escrevo poemas tão vivos!

Antes que eu morra –  
persisto.

Antes que eu morra –  
resisto.

## FOGO

Quebro o fósforo  
apago o pavio  
se nada me resta  
incendeio o vazio

# MÁGICO

Ah  
que  
truque  
maluco  
você  
fez  
criou  
poemas  
e os  
desfez



## TE VI

Quando te vi Poesia  
estavas deitada na cama –  
manhã fria

Quando te vi Poesia  
acariciavas teu gato –  
mão macia

Quando te vi Poesia  
olhavas com olhos de amor –  
eu sentia

Quando te vi Poesia  
eras a cor que surgia,  
olhos tão lindos,  
na minha manhã vazia

Quando te vi Poesia  
eras as primeiras palavras de um verso que nascia,  
eras o sol ruivo, a iluminar manhãs frias.  
Do começo, eras o fim.  
A luz de todos os meus dias.

---

Este livro foi composto em Bookmania  
para a Editora Penalux, e impresso em papel  
pólen bold 90 g/m<sup>2</sup>, em novembro de 2019.

---